

VEREDAS

revista de estudos lingüísticos



ISSN 1415-2533

VEREDAS - Rev. Est. Ling.	Juiz de Fora	v.6	n.2	p.1-179	jul./dez. 2002
---------------------------	--------------	-----	-----	---------	----------------

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciências Humanas e de Letras
Departamento de Letras

UFJF - ICHL - DLET

Programa de Pós-Graduação em Letras /

Mestrado em Linguística

Campus Universitário da UFJF

CEP 36036-330

Juiz de Fora, MG

Telefone (32) 3229-3112 - FAX (32) 3229-3110

e-mail: mestrado@ichl.ufjf.br

Distribuição



Editora da UFJF
Rua Benjamin Constant, 790
Centro - Juiz de Fora - MG
CEP 36015-400

Telefax (32) 3229-3992

(32) 3229-3993

e-mail: editora@editora.ufjf.br

dist@editora.ufjf.br

Home page: www.editora.ufjf.br

Tiragem

500 exemplares

Ficha Técnica

Editoração: Templo Gráfica e Editora - (32) 3217-0283

Coordenação Gráfica / Capa

Bianca Lemos

Apoio

CAPES

© Copyright: Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado da UFJF

Esta revista ou parte dela não pode ser reproduzida por qualquer meio sem autorização escrita do Programa de Pós-Graduação.

Ficha Catalográfica

Veredas - Revista de Estudos Lingüísticos

Universidade Federal de Juiz de Fora

v. 6, n. 2, jul./dez. 2002

Juiz de Fora: Editora UFJF, 2003

179 p.

v. 1, n. 1, 1997

Semestral

ISSN 1415-2533

1. Linguística

CDU 801

Impresso no Brasil - 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitora

Maria Margarida Martins Salomão

Vice-Reitor

Paulo Ferreira Pinto

Pró-Reitora de Pesquisa

Cláudia Maria Ribeiro Viscardi

Pró-Reitor de Pós-graduação

Ronaldo Rocha Bastos

Diretora da Editora

Helena da Motta Salles

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DE LETRAS

Diretor

Ignácio José Godinho Delgado

Chefe do Departamento de Letras

Neiva Ferreira Pinto

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras Mestrado em Linguística e Teoria da Literatura

Neusa Salim Miranda

Comissão Editorial

Nilza Barrozo Dias

Paulo Cortes Gago

Conselho Editorial

Ataliba T. Castilho

Lilian Vieira Ferrari

Luiz Antonio Marcuschi

Magda Soares

Margarida Basílio

Roxane Helena Rodrigues Rojo

Nilza Barrozo Dias

Paulo Cortes Gago

Sumário

Apresentação	7
Discursos e vertigens: identidades em xeque em narrativas contemporâneas Branca Falabella Fabrício, Luiz Paulo da Moita Lopes	11
A Experiência de Imigração e a Construção Situada de Identidades Maria do Carmo Leite de Oliveira, Líliliana Cabral Bastos	31
A noção de contexto na análise do discurso Branca Telles Ribeiro, Maria das Graças Dias Pereira	49
Algumas funções da consulta em reuniões empresariais Clarissa R. P. Bastos	69
Questões de transcrição em análise da conversa Paulo Cortes Gago	89
Reparo em terceira posição e intersubjetividade na fala-em-interação em português brasileiro Letícia. L. Loder, Patrícia C. Gonzalez, Pedro M. Garcez	115
Varição no grupo, no indivíduo e relação implicacional entre variáveis lingüísticas Christina Abreu Gomes, Maria da Conceição Paiva	123
As funções discursivas das cláusulas de finalidade Nilza Barrozo Dias	137
Emergência do futuro perifrástico no português carioca: o princípio da marcação Helena Gryner	149
Oralidade e escrita: a articulação de cláusulas no processo de retextualização em português Maria Beatriz Nascimento Decat	161

Apresentação

O presente volume reúne trabalhos que podem ser situados teoricamente dentre os estudos de Sociolingüística. Em todos, a linguagem ocupa lugar central no cenário da vida social e é considerada como meio constitutivo de sua estrutura.

Os seis primeiros artigos deste volume representam contribuições advindas de diversas áreas em Análise do Discurso, entendida aqui como um conceito guarda-chuva para abrigar diversas linhas de estudo do discurso. Os artigos sete e oito têm como arcabouço teórico os pressupostos teóricos-metodológicos da área da Sociolingüística Variacionista. A atenção é voltada para aspectos lingüísticos e sociais, oferecendo resultados quantitativos dos fenômenos investigados. O décimo artigo é comprometido com um tratamento teórico de cunho funcionalista, cujo princípio pressupõe que a gramática de uma língua se constrói por constante acomodação, em decorrência de pressões internas e de pressões externas (de caráter cognitivo, contextual e comunicativo).

Os dois primeiros trabalhos tratam de narrativa e identidade dentro de uma perspectiva Socioconstrucionista e Sociolingüística Interacional, respectivamente. **Fabício e Moita Lopes** discutem em seu artigo a produção de novas narrativas identitárias no cenário contemporâneo, que, ao desestabilizar identidades e diferenças engessadas bem como os ideais de controle e estabilidade gestados na Modernidade, provocam o propalado sentido de vertigem, característico do momento atual. Ainda no viés narrativa e discurso, **Oliveira e Bastos** lançam seu olhar para o modo como narrativas podem ser examinadas de uma perspectiva interacional. Tendo como foco a noção de reportabilidade, as autoras analisam relatos de vida obtidos em situação de entrevista produzidos por dois imigrantes portugueses, chegados ao Brasil no início do século XX. Ao explorarem o modo como a reportabilidade é produto de um processo interacional, as autoras tecem as relações entre narrativa, identidade e trabalho, contribuindo também para uma discussão sobre a complexidade da sustentação identitária em tempos de capitalismo flexível.

Os próximos dois artigos tratam da noção de contexto na Análise do Discurso e da atividade de consulta em reuniões empresariais, respectivamente, em Sociolingüística Interacional. **Ribeiro e Pereira** debruçam-se sobre a noção de contexto em Análise do Discurso. As autoras orientam-se pela pergunta de Erving Goffman “O que está acontecendo aqui e agora?”, para tratarem da natureza das informações contextuais importantes na interpretação da situação social. Quem são os nossos interlocutores, de que estão falando, como se colocam frente ao assunto em pauta, e como se organiza a interação são informações contextuais que estruturam e constituem as nossas conversas cotidianas. As autoras privilegiam a análise micro, local e situacional, mas argumentam que a linha divisória micro/macro dilui-se a partir da própria

análise do discurso, que remete também para os traços contextuais provenientes de informações sócio-históricas. O artigo, com foco em interações espontâneas e institucionais, como uma conversa de bar ou uma entrevista médica, direciona-se principalmente a estudantes de graduação. Tomando a noção de alinhamento no discurso como central, **Bastos** examina em um corpus de reuniões empresariais como executivos realizam consultas em atividades orientadas para a solução de problemas. Sua análise revela formas específicas de se gerenciar processos interacionais na empresa.

Os artigos cinco e seis tratam da transcrição de dados orais em Análise da Conversa Etnometodológica e do fenômeno do reparo, respectivamente. **Gago** discute questões centrais de natureza teórica e prática do modelo de transcrição de dados orais proposto por Gail Jefferson, considerando aspectos específicos do contexto brasileiro. Na mesma vertente teórica, **Loder, Gonzalez e Garcez** examinam o fenômeno interacional do reparo em terceira posição, considerado a última oportunidade estruturalmente fornecida pela organização da conversa para que os interlocutores detectem, apontem e reparem problemas na construção das suas ações. Com o propósito de descrever e trazer reflexões iniciais acerca desse fenômeno em interações em português brasileiro, os autores analisam uma ocorrência, com ênfase nos aspectos seqüenciais e no entendimento evidenciado pelos próprios participantes sobre as ações em jogo na interação.

Os quatro últimos trabalhos tratam da variação lingüística na perspectiva da Sociolingüística Variacionista e do Funcionalismo.

Gomes e Paiva discutem a sistematicidade da variação na comunidade e no indivíduo, dando especial atenção à co-existência de diferentes variáveis. A partir do exame das possíveis correlações entre três fenômenos de variáveis fonológicas no português brasileiro (o rotacismo nos grupos consonantais, o apagamento de /r/ nos grupos consonantais e a assimilação da oclusiva dental no prefixo de gerúndio), as autoras mostram que a possível implicação entre as taxas de variantes lingüísticas tanto no indivíduo como na comunidade depende do grau de estigmatização social que lhes é atribuído.

Gryner investiga a atuação do princípio da marcação na variação e mudança das formas verbais de futuro. Ela focaliza a evolução do futuro perifrástico, mostrando as formas de expressão de futuro em verbos modais e não-modais em dois registros mais polarizados. Para a autora, a construção original com modal no presente torna-se gradativamente um verdadeiro futuro perifrástico à medida que se gramaticaliza.

Dias investiga as cláusulas de finalidade em dados de língua falada e escrita, numa abordagem funcional-discursiva. A autora ressalta que os tipos de cláusulas de finalidade estão estreitamente relacionados às posições que ocupam em relação à cláusula núcleo ou em relação ao ato de fala. Ou seja, algumas destas cláusulas não possuem cláusula núcleo e as posições consideradas estão em relação a uma outra informação no

nível textual-discursivo. Embora os tipos de cláusulas de finalidade sejam considerados como variável dependente, a autora reconhece que *não representam diversas maneiras de se dizer a mesma coisa num mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade*.

Decat investiga a articulação de cláusulas em português, dentro do processo de retextualização, na passagem de textos orais para escritos e de textos escritos para outros também escritos, com ou sem mudança de gênero textual. Dentro do processo de retextualização, é dado enfoque às operações que seguem regras de transformação, através de estratégias de substituição, acréscimo, reordenação e condensação. Para tanto, leva-se em consideração a noção de “unidade de informação”. É também examinada a emergência de relações antes implícitas (as proposições relacionais), estudando-se, dentro da abordagem funcionalista, as funções textual- discursivas a que as cláusulas se prestam dentro do processo de retextualização.

Desta forma, os textos aqui apresentados oferecem a oportunidade de podermos olhar para a linguagem humana em situação concreta de uso, a partir de diversos ângulos teóricos e metodológicos, e com uma gama bastante diferenciada de contextos de uso. Esperamos que a leitura deste volume lhe seja útil.

Professora Doutora Nilza Barrozo Dias
Professor Doutor Paulo Cortes Gago
Coordenadores